

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“ S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“ S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO XI

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — DEZEMBRO — 1937

Num. 123

NATAL.

«Vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.» Lucas 2:11.

LOUVAI AO SENHOR!



1

Com instrumentos jubilai
No templo do Senhor!
E de todo o coração
Rendei a Deus louvor!

8

Com salterios, ó, louvai
Ao nosso Salvador!
Com trombetas e flautins,
Folgai e dai louvor!

Côro:

Cada alma louve ao Senhor!
Pois, só Ele é digno de louvor!
Que manifestou seu grande amor.
Aleluia, entoaí!

2

Dai louvor a Deus Jeová,
Por tudo que operou!
Instrumentos retumbai,
Pois Ele nos salvou!

4

Vinde ao templo do Senhor
Conosco pra O louvar.
Vinde amigos dar louvor,
A' Quem vos quer salvar!

C. L. S.

NATAL

Lucas 2 : 1-20

«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigenito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». S. João 3 ; 16.

Este versículo contém uma mensagem gloriosa. As palavras deixam-nos comovidos. Revela-se que Deus importa-se conosco. Ele tomou providências para salvar o pecador. É realmente, uma mensagem própria para o Natal, quando comemoramos o nascimento de Jesus, o Salvador do mundo.

Para poder salvar a humanidade perdida, tinha que revelar-se um amor extraordinário. O homem ímpio não tinha recursos ao seu alcance para poder salvar-se. Pela sua própria bondade, inteligência ou força não pode o homem alcançar misericórdia de Deus, porque toda a sua jactância é excluída perante o Justo Juiz.

Na miséria em que se achava o homem, Deus o viu, e resolveu dar a sua mão ao homem, que não se importava do seu Criador. Com grandioso amor Deus deu seu Filho Unigenito.

Ele que vivia na glória, junto com seu Pai, iria ao mundo para salvar os pecadores e efetuar

uma gloriosa reconciliação entre o homem e Deus. Jesus nos daria o poder para sermos filhos de Deus, filhos nascidos de novo espiritualmente. «Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança (I Pedro 1:1)». Jesus nasceu em Belém, viveu aqui na terra, morreu na cruz para dar-nos uma perfeita salvação, dar-nos a vida eterna.

Alguém, talvez, perguntará : Como é que poderei ser participante desta salvação? Lemos : «Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». Crêr é estender a nossa mão a Jesus, como Aquele que nos pode dizer : «Teus pecados são perdoados. Crêr é confiar na Palavra de Deus, o qual não pode mentir. Ele deu seu Filho Unigenito para livrar-me das minhas e tuas culpas. Sim, crêr é confessar os nossos pecados para o nosso Salvador, fazendo arrependimento. Crêr é

agradecer a Deus por seu Dom inefável ; agradecer-lhe pelo perdão dos nossos pecados. «Mas todos quantos o receberam, deulhes o poder de serem feitos filhos de Deus ; aos que orêm no seu nome (S. João 1:12)».

Esta salvação é de graça. Que maravilha ! Eu, pecador, posso ser salvo sem pagar nada ! «E quem tem sede venha ; e quem quizer, tome de graça da agua da vida». Aceita a salvação de

Jesus, que é a agua da vida ! O mais pobre pecador pode salvar-se. Gloria a Deus ! Aquele que não tem nenhuma obra boa para apresentar (a nossa jactancia está excluida) pode chegar a Jesus e ser salvo.

Em todo o mundo se comemorará o dia de Natal ; em todo o mundo Jesus está salvando milhares e milhares de almas. Queres tu ser salvo ?

E. J.

O Príncipe de Belém

«E tu Betlehem, terra de Judd, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judd ; porque de ti sairá o Guia que ha de apascentar o meu povo Israel». Mat. 2 : 6.

Ha algo de majestoso neste versiculo, como tambem no texto de Miqueas (5 : 2), donde são tiradas as palavras supra citadas. Uma das pequenas cidades de Judá, que não tinha influencia sobre o povo, foi elevada por Deus para ser uma Cidade Real, donde sairia o Rei dos Reis. Porém, o mundo nunca O reconheceu como rei, pois o seu reino não era deste mundo (S. João 18:36), mas, entretanto, era Rei, um Príncipe espiritual, o Príncipe da Paz. Por isto foi proclamado na mensagem dos anjos, aquela memoravel noite de Belém : «Paz na terra».

Jesus era, como homem, o Príncipe de Belém. Foi profetizado pelo profeta Miqueas que Jesus nasceria em Belém, este lugar singelo. Isto tinha entrado tanto na consciencia e na compreensão do povo de Judá, que numa certa ocasião, quando se falava acêrca da origem do Messias, alguém retrucou : «Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendencia de Davi, e de Belém, da aldeia donde era Davi ? (S. João 7:42)». Sim, Ele nasceu em Belém, mas pelo motivo que foi criado e educado em Nazaré, o povo achava que era nazareno. Embora Belém fôsse uma ci-

dade pequena de Judá, era, entretanto, um lugar histórico. Nas circunvizinhanças de Belém, foi a formosa Rachel, esposa de Jacó, sepultada (Gen. 35:19; 48:7). Ali morava também Rute, que entrou na linhagem de Jesus (Mat. 1:5; vêde também o livro de Rute), e ali também moravam os pais e os irmãos de Davi, o qual tornou-se um pai singular na geração do Messias. Do tronco de Jessé brotaria um rebento (Is. 11:1). Este «reberto» foi Jesus. Na narrativa acerca do nascimento de Jesus, Belém é chamada a cidade de Davi (Luc. 2:4). Ali naquela cidade pequena, que se tornou famosa, nasceu o Salvador do mundo, tomando a forma de homem para salvar os homens. «E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte estavam por toda a vida sujeitos à servidão.» Jesus veio a este mundo para uma missão especial. Jesus Cristo veio ao mundo para os salvar pecadores (I Tim. 1:15). Veio num tempo espiritualmente escuro. Trevas cobriam a terra e a escuridão os povos (Isaias 60:2). Jesus veio com a luz da vida para dissipar as densas trevas do pecado. Raiou a luz celestial para os povos, naquele dia em que

nasceu o Salvador. Glória a Deus! Nunca podemos compreender este amor de Deus, na sua plenitude, que se revela no nascimento de Jesus. É um misterio. Foi uma maravilha, e uma maravilha não se pode compreender ou explicar. Porém foi uma realidade que o «Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória como a glória do unigenito do Pai, cheio de graça e de verdade (S. João 1:14)». Deus tornou-se homem. «Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade».

O nascimento de Jesus foi motivo de alegria, mas também para alguns tristeza e pessimismo. A atitude que tomamos para com Jesus, é que influe de que maneira atua sobre nós a mensagem do céu. Os pastores nas campinas de Belém, esperam o Salvador, e por isto foi uma mensagem gloriosa para eles, que o Salvador tinha nascido, e inotiram neles muita alegria. Simeão e Ana no templo esperavam também «a consolação de Israel», e se alegraram. Da mesma maneira também os magos (os sábios) do Oriente. Alegraram-se muito pelo nascimento de Jesus, o Salvador. Herodes, porém, o rei de Jerusalém, ficou acabrunhado, tomando medidas bem serias. A sua atitude para com o Novo Rei foi muito dife-

rente do que a dos outros. Não viu em Jesus Cristo outra coisa do que um rival perigoso a seu governo.

O profeta Miquéas disse acerca da origem de Jesus: «Cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade». Como Filho de Deus, Jesus era desde a eternidade. Jesus disse aos judeus: «Antes que Abraão existisse eu sou (S. João 8:58)». Ele tomou a forma do homem, tornando-se o filho do homem para salvar os homens.

Toda a vida de Jesus, aqui na terra, testemunhava e proclamava que Jesus era mais do que um homem comum. Era o Filho de Deus. Ele possuía poder e amor sobre-natural e possuía uma pureza absoluta. Até a sua morte na cruz testificava que Ele

era homem de Deus, «verdadeiramente este homem era o Filho de Deus», disse o centurião (Marcos 15:39). Mas a prova inabalável, que Jesus era o Filho de Deus, foi a Sua ressurreição. O apóstolo diz: «Acêrca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo Nosso Senhor (Rom. 1:3,4).

Querido leitor, que estás lendo estas linhas! Tem Jesus Cristo nascido pela fé em teu coração? Chegou Ele a ser o Senhor e Guia na tua vida? Se não, recebe Jesus, o Salvador e serás salvo.

Nils Angelia

GRANDE ALEGRIA!

«Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor»
Lucas 2: 11,

Foi em época remota, quando, a humanidade gemendo, jazia na sombra da morte, que Israel, em perplexidade, não ouvia mais a voz de Deus! Os miseros gentios, não esperavam mais nada, além da sepultura. Não ha palavras, para desorever tal infellicidade. Foi nesta altura, quando tudo parecia perdido, que o mun-

do foi surpreendido, com o nascimento de um menino, que era o Messias, do qual se fala: «Luz para alumiar as nações (os gentios) e para gloria do teu povo Israel. «Quem era este Menino? O Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz.»

Despontava a primeira e a

Boas Festas

Felicitemos aos nossos prezados assinantes e aos amigos que se interessam por este pequeno órgão, desejando-lhes um bom Natal e fartas messes de bênçãos divinas no decorrer do novo ano.

Confessamo-nos agradecidos pelas muitas atenções que os caros leitores têm dispensado ao «Luz-nas-Trevas», durante o ano findo. Esperamos continuar a merecer a mesma simpatia de todos, principalmente agora, que fomos forçados, por causa do aumento do papel, a subir o preço da assinatura anual para 5\$000 e o numero avulso para \$400.

Outrosim, pedimos o favor de renovarem as assinaturas, o quanto antes.

A Redação

mais bela manhã, de uma nova dispensação, porque na cidade de Belém, havia nascido o Menino Jesus, unica e real esperança da humanidade pecadora. Parecia um novo mundo! As trevas, como por encanto, comessaram a ceder, perante os raios refulgentes do grande Faról de Deus. Este veio em tempo oportuno para salvar o que se havia perdido. Alaluia!

Por isso foi objeto de alegria para os anjos, que se expandiram na mais bela e doce canção, jamais ouvida pelos mortais: «Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, bõa vontade para com os homens».

Esta noticia, fez tremer o coração de Herodes e toda Jerulém, porque não estavam preparados para receber o «Bendito Menino», que mais tarde seria coroado «Rei dos Reis». Era de esperar que fosse recebido com grande aplauso, mas, isto não aconteceu. Logo depois, o zeloso José, na companhia de sua estremecida esposa, tiveram de emprender viagem para o Egito, afim de esconder o Menino de seus inimigos, que procuravam tirar-Lhe a vida. Mas os planos do Maligno, foram frustados, e Jesus saiu vencedor. Gloria ao seu Nome!

Antonio Neves

As condições para ser batizado no Espírito Santo

(De Lewi Pethrus, traduzido por Carlos Spohre para «Luz nas Trevas»)

Também permita-me dizer a ti, que não és batizado no Espírito Santo, que, se queres ser batizado no Espírito, então tu mesmo tens de perseverar, e não culpar os outros, por não alcançar a experiência. O principal é, que haja atmosfera de oração em cada coração, e que ele possua o Espírito de oração. Então será glorioso orar a Deus, ainda que estejas só. Quando tal pessoa acha-se só, ela ora; e ha um profundo desejo de, quando tiver oportunidade, ocupar uma ou duas horas em oração. Lembro-me que, quando pedi o batismo no Espírito Santo, orei, frequentemente, dia e noite.

Um dia eu tinha visitado enfermos e voltei para tomar parte num culto público à noite. Dominado pelo Espírito de oração dobrei os meus joelhos á uma cadeira para orar, e sem o esperar comecei a falar novas linguas. Se uma pessoa vive em oração, ela entra num modo natural na vida que se chama: a vida na plenitude do Espírito. Então se fica livre de todas as singularidades e artes, que, em círculos insinceros, se executa

para ter muitos «batismos no Espírito» a relatar. Mas ao abrirem-se os olhos para á verdade, então se detesta tais coisas. Se vivemos uma vida em oração, de tal maneira que a oração torna-se uma doçura, gloria e bemaventurança para a alma, então temos o nosso prazer em orar a Deus. Pois não ha desejo maior que este, de orar, e neste caminho se alcança, dum modo muito natural, esta maravilhosa benção.

Por minha parte posso dizer que, fui enchido com o Espírito Santo gota por gota, até transbordar. A minha natureza tem sido tendente a duvidar e criticar, e talvez fosse por isto que não alcancei o batismo no Espírito tão pronto como outros. Mas quando inteiramente me entreguei á vontade de Deus, andando pela fé, então subiu o rio até, finalmente, transbordar. Que reis, irmãos e irmãs, ser cheios do Espírito Santo, lembrai-vos que o *caminho* é este; viver em oração perante Deus. Ali é que Ele nos encontra, e nos batiza com o Espírito Santo e com fogo.

IV

Acêrca do recebimento do batismo no Espirito, ha um ponto que me parece muito importante. Isto é: que conformemo-nos com a Palavra do Senhor, *de receber o Espirito pela fé*. Em Gal. 3:14 está escrito: «Para que a benção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós rezebamos a promessa do Espirito». E' bem natural que recebamos o batismo no Espirito pela fé, porque tudo que recebemos de Deus, recebemos por meio da fé. Não ha possibilidades de alcançar benção alguma por outro caminho. Não se alcança esta benção por meio de incredulidade, por meio de sentimentos, ou por meio de obras proprias.

Acêrca deste ponto de vista têm-se entrado em certas dificuldades, pelo motivo de que ha homens que têm torcido o caminho da fé. Não ha nenhuma verdade na Palavra de Deus, que homens, sem espirito e desobedientes ao Espirito Santo, não podem torcer. Dizem o seguinte: Temos recebido o batismo no Espirito pela fé, mas não temos experiencia alguma. Assim cuidam eles, poderem possuir o batismo no Espirito toda a vida sem ter experiencia alguma! Aquilo é, naturalmente, um erro. E' justamente como que eu dissesse: Eu sou salvo, mas nunca tive

experiencia alguma da salvação. Eu creio em Jesus e sou nascido de novo, mas nunca tenho sentido a força da nova vida, e não vejo revelação alguma daquilo na minha vida. Aquilo é uma falsificação do caminho da fé. A realidade é, que a uma fé verdadeira, segue sempre uma experiencia verdadeira. Os que falsamente anunciam a fé acêrca do batismo no Espirito, trocam a fé com a imaginação. Aquilo são duas coisas diferentes. Imaginar-se batizado no Espirito Santo, e não ter experiencia, pode-se fazer toda a vida; mas crêr, verdadeiramente, que se tem recebido o que pedimos, isto não se pode fazer, sem que a experiencia venha. No momento em que se verdadeiramente crê vem a experiencia.

Mas temos de crêr primeiro, antes de termos a experiencia. E' erro de esperar, que primeiramente teremos de ter a experiencia, antes de ter a ousadia de crêr, que se tem as petições. Tenho notado que ha certos circulos, onde se ocupa tanto com a experiencia que homens são impedidos de receber o batismo no Espirito Santo. Se fixa os olhos na experiencia, em lugar de com fé louvar ao Senhor até que a experiencia venha. Eu mesmo tenho o experimentado. Eu busquei o batismo no Espirito, durante um anno e tres meses, antes de o receber, e certos tem-

pos de todo o meu coração, esforcei-me como outros para realmente tomar a Deus na sua palavra. Vi como o Espírito Santo caía sobre outros, e isto só aumentou o meu desejo. Mas quando nada se experimenta, começa a pessoa a duvidar e fica-se impedido no seu buscar.

Ha pessoas, que têm medo de agradecer a Deus pelo batismo no Espírito, antes de o experimentar. Mas isto não se deve ter. O unico verdadeiro caminho, para aloancar um real batismo no Espírito Santo, é de receber o batismo no Espírito pela fé, e louvar a Deus, confiar nEle e ter por certo, que se tem aquilo, de que tem pedido, independente dos sentimentos. Um dia vem a experiencia. Gloria seja dada a Deus!

V

Sei como era comigo. E digo-o, porque ha certamente entre os meus leitores, os que almejam o batismo no Espírito e acham-se em dificuldades. Alguns recebem pela fé e louvam a Deus em fé por um tempo, mas não sentindo nada, entram em desanimo, vacilam na fé e começam a clamar de novo. Mas desta maneira não se deve agir. Se tudo está claro entre Deus e nós, podemos pôr a nossa mão em cima das promessas de Deus e dizer: «Agora, querido Pai do Céu, tenho, tanto quanto sei, tudo arrumado e claro, e Tu

tens prometido na Tua Palavra, que concedes o Espírito Santo aos que Te pedirem. Agora Te peço em nome de Jesus, que me batizes no Espírito Santo, conforme a tua vontade.» E depois se terá por certo, que se tem aquilo que se pediu.

Em Marcos 11:24 está escrito: «... tudo o que pedirdes, orando, orêde que o recebereis e te-lo-eis». Que quer isto dizer? Ponhamos todas as teorias ao lado! — Isto quer dizer, que, quando as nossas vidas estão inteiramente entregues a Deus, e nós estamos postos em cima do altar de Deus, e desta maneira pedirmos o batismo no Espírito Santo, sabemos que fazemos uma oração conforme a vontade de Deus. Em I João 5:14 lemos: «E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos as petições que lhe fizemos». Sabemos, que é uma oração conforme a vontade de Deus, que seremos batizados no Espírito Santo. Se estás orando e tens te consagrado a Deus, tanto quanto comprehendes, podes dizer: «Amado Jesus, graças e louvores te dou, que tens me dado um batismo no Espírito Santo!» Então vem os amigos dizendo: «Pois bem, falaste linguas?» Então tu dirás: «Louvado seja Deus, não está escrito, que aquele que sente isso ou aquilo, ou aquele

que fala linguas, tem aquilo que pediu, mas se lê: tudo o que pedirdes, orando, crêde que o receberéis, e te lo-eis.»

Eu me lembro, que a mesma questão se levantou para mim ao ter recebido o batismo no Espírito. Quando pessoas vêm falar conosco acêrca da salvação delas, não exortamo-las de buscar sinais, antes de crêr. Tendo orado com um que busca a salvação, não vais dizer a ele: «Agora não podes crêr que és salvo, antes de ter alguma prova daquilo». Não, ao contrario, tu vais dizer: «Não edificarás em cima de coisas visíveis, mas crê, ainda que nada vejas ou sintas». Assim também vais agindo ao orar por enfermos. Não vais dizer: «Agora tens que tomar cuidado, para que não creias antes de ver e experimentar que és curado». Não, mas dizes: «Crê, que Deus tem te dado, aquilo que pediste, ainda que nada vejas ou sintas.» Este é o caminho biblico da fé.

Deus esclareceu para mim aquela gloriosa palavra em I João 5:14,15: «E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, Ele nos ouve E, se sabemos que nos ouve em tudo que pedimos, sabemos que alcançamos (temos) as petições que lhe fizemos». Depois vieram

A Convenção Batista Riograndense

No ano vindouro a nossa convenção se realizará, se Deus o permitir, nos dias 20 e 21 de fevereiro, junto com a igreja «Salem» de Ijuí.

Oremos, irmãos, a Deus que nos conceda uma convenção ricamente abençoada, e que Ele faça grandes coisas conosco. Vamos à convenção, orando.

O Presidente

os amigos me perguntar: «Pois bem, és batizado no Espírito Santo?» — «Sim», disse eu, «eu sou batizado no Espírito, tão certo que é, que a palavra de Deus é verdadeira». Eu ainda não tive experiencia especial, semelhante a dos primeiros cristãos, e ainda não tinha falado linguas, apesar de ter experimentado muita bemaventurança e alegria. Porém permaneci firme em que tinha aquilo que pedi. Tinha tanto experimentado o caminho de lutar e sentir, mas em vão, que compreendi, que agora só tinha as promessas de Deus, em que me segurar. Esta era a ultima saída para mim.

Continua

Passagens Bíblicas de difícil interpretação

III

Saulo e os seus companheiros de viagem. Atos 9 : 7 ; 22 : 9

Ha os que acham contra-dição nos versiculos citados. Mas a contra-dição é sómente aparente e não real. Citaremos os versiculos, e daremos uma pequena explicação :

«E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém (Atos 9:7).

«E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito ; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo. (Atos 22 : 9)».

No primeiro versiculo é o autor do livro dos Atos que fala, e no ultimo texto fala Saulo mesmo (neste tempo era chamado Paulo).

Já antes temos observado, que ha na Biblia textos, que a primeira vista, parecem ser contraditorios. Estes versiculos são tais. Mas quando examinamos, seriamente, os textos, não é tão difícil compreendê-los. A Palavra de Deus é verdade e sem erros. Aléluia !

Os varões, que iam com Saulo, viram em verdade, a luz (Atos 9:7). Eles viram a luz da gloria de Jesus quando se revelou para Saulo. Só Saulo viu Jesus em pessoa. Lemos, acréca de Saulo, que «chegando perto

de Damasco, subitamente, o cercou um resplendor de luz do céu. Esta luz viram os companheiros de Saulo, mas Saulo viu, não só a luz do céu, porque diz : «vi aquele, que dizia.»

Os companheiros do apóstolo ouviram a voz como um som (Atos 9:7). Mas eles não ouviram «a voz d'aquela que falava (Atos 22:9). Nós lemos no Evangelho de S. João dum incidente, igual a este. E' escrito no capitulo 12 versos 28 e 29 : «Pai glorifica o Teu nome !» Então veio uma voz do céu, que dizia : Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei. Ora a multidão que ali estava, e que tinha ouvido, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam : Um anjo lhe falou.» E' claro, que a multidão não compreendeu as palavras, que Deus falou a Jesus, mas sómente ouviram a voz ou o som, e cuidavam que fosse o trovão. Assim tambem aqui. Quando Jesus falou com Saulo, e Saulo compreendeu a voz e as palavras, os companheiros sómente ouviram o som, igual ao som do trovão.

Mas aquele, que falou, não viram, e as palavras de Jesus não ouviram.

Nils Angelln

NOTÍCIAS DO CAMPO

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

No domingo 7 do p. p., tivemos o privilegio de batizar mais 5 pessoas, que tinham sido lavadas no sangue de Jesus. No mesmo culto entregaram-se mais 2 almas. Gloria a Deus!

Carlos Sphore

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

Esta Igreja, cumprindo alegremente o seu dever, trabalha com muito fervor para a salvação das almas perdidas. Graças a Deus, que neste ano ela tem experimentado um maravilhoso avivamento! Alguns dos seus membros têm obtido uma porção maior do poder do Espírito Santo, e grande tem sido o numero de pessoas que tem se despertado para servirem a Deus, numa vida de santificação e adoração em espirito e verdade.

No dia 20 de Novembro p. p., tivemos a grande alegria de acompanhar ás aguas batismaes 16 irmãos, que segunda a profissão de fé, foram imergidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Entre estes achava-se uma anciã de 72 anos, que apesar da sua avançada idade, achou por bem obedecer a Jesus nesta ordenança. Nunca esqueceremos esta reunião que se

revestiu duma solenidade excepcional. O batismo realizou-se no templo da Segunda Igreja Batista, desta cidade, que pela generosidade de seus membros, o templo e o batisterio foram postos á nossa disposição, tendo tambem alguns deles se prontificado em nos auxiliar, afim de que tudo corresse na maior animação possível. O templo tornou-se pequeno para caber a grande multidão que affluu, desejosa de assistir a este ato de tanta significação. O batismo foi administrado pelo Rev. Erico Jansson, missionario do Campo. Tambem esteve presente, o Rev. Francisco da Silva, pastor da Igreja co-irmã de Jaguarão, o qual prégou um sermão alusivo ao ato.

Em 19 de Outubro p. p., subiu á gloria para descansar dos seus trabalhos, a irmã Alice Candida e no dia 16 de Novembro p. p., igualmente foi o nosso irmão Alvim da Silva. Ambos nos seus momentos derradeiros provaram terem paz com Deus e estarem preparados para enfrentarem a morte, manifestando a alegria que logo estariam com Jesus. «Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descancem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam» (Apoc. 14:13)

A. M. P.

Seção da Escola Dominical

1.º TRIMESTRE

O Evangelho do Serviço

(Segundo Marcos)

ALVO: Levar o estudante a considerar como Jesus, tanto na sua vida como nos seus ensinamentos, pôs em fase especial no serviço do próximo; auxiliar o estudante a consagrar sua vida á tarefa de evangelização do mundo baseado nas doutrinas de nosso Senhor

Lição 1 — 2 de Janeiro

O Evangelho de Marcos: Uma antevisão

Marcos 10: 85-45

35 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, quizeríamos que nos fizesses o que pedirmos.

36 E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E eles lhe disseram: Concedenos que na tua gloria nos assentemos, um á tua direita, e outro a tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o calice que eu bebo, e ser batizado com o batismo com que eu sou batizado?

39 E eles lhe disseram: Podemos, Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o calice que eu bebo, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado;

40 Mas o assentar-se á minha direita, ou á minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41 E os dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assegnorem, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quizer ser grande, será vosso serviçal;

44 E qualquer que dentre vós quizer ser o primeiro será servo de todos.

45 Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos,

TEXTO AUREO:

«E qualquer que entre vós quizer ser o primeiro será servo de todos.»

Marcos 10:44

INTRODUÇÃO

Iniciamos os estudos da Escola Dominical, neste novo ano, pelo Evangelho de S. Marcos, tendo como título geral para o 1.º trimestre: «O Evangelho do Serviço». Tem-se por certo que o autor deste Evangelho é o mesmo João Marcos, mencionado em Atos 12:12. Era ele sobrinho de Barnabé (Col. 4:10). Marcos apresenta no seu Evangelho Cristo como o perfeito Servo de Jeová. Neste Evangelho nada se nos diz do Seu nascimento e infância. Aparece-nos homem feito tratando do Seu trabalho como compete a um servo, com diligência, fidelidade, humildade e sempre ocupado. O Servo Ideal avança com firmeza, impellido pelo Espírito Santo, zeloso da gloria de Deus; ancioso em amor e

graça por abençoar a humanidade necessitada.

EXPLICAÇÕES

Vs. 85-87. «E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queríamos que nos fizesses o que pedirmos...»

Concluída a obra de evangelização nas terras transjordanicas, Jesus se põe a caminho para Jerusalem, em companhia da sua comitiva, composta dos seus discipulos. «Jesus ia adiante deles. E eles maravilhados seguiam-no atemorizados (vs. 82).» Jesus nunca recuou diante das grandes provações e nesta ocasião tinha tanta pressa que se adiantou aos seus discipulos; estes admirados de sua prontidão em se sujeitar a tão grandes perigos, seguiram-no, posto que com muito medo. A marcha foi interrompida com um incidente que causou sensação entre os discipulos. E' que Jesus havia dito que na regeneração os doze estariam assentados sobre doze tronos, e eles começaram a se preocuparem com a ideia de que Jesus como Messias, triunfaria sobre todos os seus inimigos e estabeleceria um reino temporal de grande gloria e magnificencia. Chegaram-se a Ele, Tiago e João fazendo-lhe um pedido, que os tronos mais proximos do Seu fosse concedidos a eles. O pedido visava uma grandeza temporal e nele trans-luzia alguma coisa de interesseiro e de mercenario, e era exatamente o que Jesus, havia censurado: «Se alguém quizer ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos (cap. 9:35)».

Vs. 88-89. «Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o calice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?...»

Jesus disse que eles não haviam compreendido o alcance do pedido que fizeram, por este motivo perguntalhes se estavam prontos a partilharem com Ele nas tristezas, nas dôres e nas provações que haviam de preceder o estabelecimento de Seu Reino. Os dois apostolos como pouco haviam entendido o alcance de seu pedido, bem pouco tambem compreenderam o alcance da afirmação que fizeram: «Po-

demos». O Mestre amado não contou a boa fé dos dois e declarava-lhes que efetivamente, iriam beber de seu calice, iriam sofrer com Ele e por Ele, porém isto seria mais tarde depois da Sua volta ao Pai e quando para elles viesse o Paráclito (comp. Atos . . . 12 : 2 ; 4 : 8 ; 5 : 18,40 e Apoc. 1 : 9).

Vs. 40-45. «Mas o assentar-se á minha direita, ou á minha esquerda não me pertence a mim concedel-o, mas isso é para aqueles a quem está reservado...»

A posição que alguém vá ocupar no Reino do Céu, não é questão de favor, mas de carater e certas condições espirituais. Será conforme o que foi e o que fez o individuo e segundo os principios que o Pai celeste tem estabelecido. Jesus não indefere o pedido de Tiago e João, simplesmente lhes diz, que ocuparem tais lugares são para aqueles que Seu Pai tem preparado (Mat. 20:23).

E quando os dez ouviram da ambição dos dois, indignaram-se. As emulações e os ciumes, já por diversas vezes condenados, outra vez afluiram fortemente nos apóstolos. Sem duvida foi uma tristeza para o Senhor notar nos apóstolos sinais tão opostos aos seus ensinamentos e exemplos. Porém, mais uma vez o Mestre mostra a sua infinita paciencia e não lhes repreende. Ensina-lhes o contraste absoluto entre os principios basicos de seu Reino e os que presidem os reinos mundanos. E dá enfase mais uma vez, que no Seu Reino os grande são os que servem, e o mais eminente é aquele que mais se adianta em servir aos outros. Desta maneira Cristo dignifica o trabalho, confere honras reais ao serviço do proximo, exaltá a majestade do amor e da abnegação e rebaixa a ambição e o egoismo.

A respeito de servir, Jesus refere-se a si mesmo, como o supremo exemplo desse principio basico de seu Reino. Foi muito extensivo o serviço que Jesus prestou a humanidade. Os seus beneficios abrangeram homens de todas as categorias: amigos e inimigos; aqueles que dEle zombaram e aqueles que nEle confiaram, enfim para salvar todos os pecadores. Para Ele não havia distincão de pessoas. A Sua divisa era servir!

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Dezembro 27—Seg.—A' procura de vãs honorarias—Mar. 10:35-40.

Dezembro 28—Ter.—A realza do serviço—Mar. 10:41-45.

Dezembro 29—Quar.—O maior no Reino—Luc. 22:24-30.

Dezembro 30—Quin.—A ambição mal encaminhada de uma mãe—Mat. 20:20-23.

Dezembro 31—Sex.—Uma ambição louvavel—Filp 3:8-16.

Janeiro 1—Sab.—Jesus nosso exemplo supremo—S. João 18:6-17.

Janeiro 2—Dom.—O Servo de Deus—Isa. 42:1-8.

Lição 2 — 9 de Janeiro

Preparo para uma vida de serviço

Marcos 1: 1-13.

1 *Principio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;*

2 *Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho deante de ti.*

3 *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.*

4 *Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos peccados.*

5 *E toda a provincia da Judeta e os de Jerusalem iam ter com ele; e todos eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus peccados.*

6 *E João andava vestido de pelos de camelo, e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.*

7 *E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas.*

8 *Eu, em verdade, tenho-vos batizado com agua; ele, porem, vos batizará com o Espirito Santo.*

9 *E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré a Galileia foi baptizado por João, no Jordão.*

10 *E, logo que saiu da agua, viu os céus abertos, e o Espirito, que como pomba descia sobre ele.*

11 *E ouviu-se uma voz dos céus que*

dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.

12 *E logo o Espirito o impellu para o deserto.*

13 *E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanaz. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.*

TEXTO AUREO:

«Preparai o caminho do Senhor.»

Marcos 1:3

INTRODUÇÃO

O Evangelho de Jesus teve fundas raizes nas promessas de Deus, desde eras remotas, e Marcos, inspirado pelo Espirito Santo, começou o seu escrito, apresentando Jesus como Filho de Deus, sem geneologia humana. História as palavras e obras de João Batista, como sendo os preparativos para a apresentação de Jesus como o Messias. O ministerio de João Batista pertencia ainda à velha dispensação. A expressão empregada em Lucas 3:2 — «veio a palavra do Senhor sobre João», é identica à formula usada no Velho Testamento, para indicar a divina missão dos profetas.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-6. «Principio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus...»

A vinda de João Batista, havia sido profetizada por Isaías e os que aspiravam o aparecimento do Reino Messianico, viviam na expectativa da chegada deste personagem. Viria ante a face do prometido Servo do Senhor e prepararia o caminho. A missão principal de João Batista, era reprová-lo e pecar, pregar o arrependimento e como zelo daquilo eram os arrependidos batizados no rio Jordão. Arrependimento significa literalmente, uma mudança de espirito, e como não pôde haver verdadeira mudança de espirito, isto é: de ideias, de desejos e de propositos, sem haver mudança correspondente nos atos, nos pensamentos e nas palavras do homem, assim o arrependimento veio a significar também uma mudança total de vida. Também o arrependimento indica uma resolução de abandonar os maus caminhos em que dantes se andava e seguir os da reta justiça.

Do centro metropolitano até as extremidades da provincia judaica, soou a voz deste grande prégador do arrependimento e anunciador da proxima vinda do Messias, eis pois, que corriam a ele milhares de penitentes e de anciosos espetadores. Faziam confissão publica de pecados individuais.

João Batista vestia-se com traje semelhante ao do antigo profeta Elias (II Reis 1:8). O seu vestido era feito de pano de cabelos grosso de camelos, pano rude e duro, que era usado para fazer sacos e barracas; por cinto João usava um pedaço de couro cru, coisa simples. E a sua comida era gafanhotos e mel silvestre, escolhia aquilo que com mais facilidade arranjava lá no deserto, enquanto estava occupado com as coisas mais importantes de sua missão.

Vs. 7,8. «E prégava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas...»

Estava João preocupadissimo em atender as multidões que se aproximavam dele, porém, não se encheu de egoismo, pensando que aquilo era obra sua, mas, dizia que, o que estava fazendo, era apenas preparação para uma obra muito importante, que iria ser feita por outra personagem de natureza muito mais exaltada que a dele. Falando que não era digno de desatar a correia de suas alparcas, João, por esta frase, quiz indicar quanto se considerava inferior áquele que o havia de lhe succeder e o prestar-lhe o serviço mais humilde era honra demasiada.

João faz allusão a promessa contida em Joel 2:28,29, sobre o batismo do Espirito Santo, «O batismo do Espirito foi concedido ao povo de Deus no dia de Pentecostes, e nos regozijamos em ser o privilegio de todo o povo de Deus usufruir a benção de um pentecostes pessoal. O batismo do Espirito Santo é uma benção e experiencia dos crentes. E' bem diferentes da regeneração. Quando regenerados nascemos de novo; quando recebemos a plenitude do Espirito, somos batizados pelo Espirito de Deus».

Vs. 9-13. «E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré,

da Galileia, foi batizado por João, no Jordão...»

Jesus foi ter com João nas margens do Jordão para ser batizado em sinal de sua consagração para o seu ministerio, ao mesmo tempo que se sujeitando ao batismo do arrependimento, declarava formal e publicamente que se considerava numerado entre os transgressores. Assim fazendo, não sómente honrou o ministerio de João e o reconheceu como seu antecessor autorizado, mas tambem deu lugar a que do céu se demonstrasse sua propria divindade e a de sua missão: «Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.»

Logo depois do Seu batismo, o Espirito Santo que havia descido sobre Ele, tornou-O conscio de sua dupla personalidade de Deus-Homem e das imensas responsabilidades de sua alta missão. Foi impellido pelo mesmo Espirito para um lugar deserto, ali foi durante quarenta dias tentado por Satanaz. Foi para destruir as obras do diabo que o Filho de Deus veio ao mundo (I João 3:8), e não é de estranhar que esse grande adversario, logo ao principio, antes que Jesus iniciasse sua obra redentora, procurasse desvia-lo de seu intento ou de algum modo inutiliza-lo para o serviço que estava incumbido. Graças a Deus, que Jesus sustentou aquelle combate sem treguas e saiu victorioso. Desta maneira preparou a sua vida para o serviço mais glorioso. E agora é o nosso Sumo Sacerdote, que penetrou no céu, para perante Deus interceder por nós!

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 3—Seg.—Preparação do caminho para Cristo—Mar. 1:1-8.

Janeiro 4—Ter.—A preparação do batismo—Mar. 1:9-13.

Janeiro 5—Quar.—A preparação do arrependimento—Luc. 19:1-9

Janeiro 6—Quin.—A preparação do perdão—Salmo 130:1-8

Janeiro 7—Sex.—A preparação da purificação—Tiago—4:1-10.

Janeiro 8—Sab.—A preparação da obediencia—Jer. 42:1-6

Janeiro 9—Dom.—A estrada real de Deus—Isa. 40:3-11

Lição 8 — 16 de Janeiro

O início de uma vida de serviço

Marcos 1:14-28.

14 E depois que João foi entregue á prisão, veio Jesus para a Galileia pregando o Evangelho do reino de Deus.

15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está proximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.

16 E, andando junto do mar da Galileia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeo, e João, seu irmão, que estavam no barco concertando as redes.

20 E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeo no barco com os jornaleiros, foram após ele.

21 Entraram em Capernaum, e, logo no sabado, indo ele á sinagoga, ali ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

23 E estava na sinagoga deles um homem com um espirito imundo, o qual exclamou dizendo:

24 Ah! que temos contigo, Jesus nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26 Então o espirito imundo convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? que nova doutrina é esta? pois com autoridade ordena aos espiritos imundos, e eles lhe obedecem.

28 E logo correu a sua fama por toda a provincia da Galileia.

29 E logo, saindo da sinagoga, foram a casa de Simão e de André com Tiago e João.

TEXTO AUREO:

«O tempo está cumprido e o reino

de Deus está proximo. Arrependei vos e crede no Evangelho».

Marc. 1:15

INTRODUÇÃO

Jesus veio a este mundo para servir (Mat. 20:28) e dar a sua vida pelos pecadores. Logo depois do batismo no rio Jordão e a tentação no deserto, Jesus iniciou publicamente a sua gloriosa obra em anunciar a vinda do reino de Deus e o tempo em que a graça de Deus se revelaria gloriosamente.

EXPLICAÇÕES

Vs. 14,15. «O reino de Deus está proximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho.»

O motivo, pelo qual João Batista foi entregue á prisão por Herodes, e degolado pelo mesmo, conhecemos pela leitura da passagem biblica de Mat. 14:1-12. João Batista foi o precursor de Jesus. Ele clamava ali no deserto: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Pré-gava que era chegado o reino de Deus. Jesus, o Salvador do mundo, vinha com a mesma gloriosa mensagem, que o reino de Deus estava proximo, quando Deus, num modo maravilhoso, revelaria a sua graça. O tempo tinha chegado do qual os santos profetas haviam profetizado, em que se pré-garia as Boas Novas, o Evangelho, acerca do grandioso amor de Deus. Pré-gar-se-ia o arrependimento para que o homem pudesse ser participante do Reino de Deus.

Vs. 16-20. «Vinde após mim».

Jesus chamou pescadores para serem seus discipulos. Homens acostumados com trabalho difficil, seriam educados e ensinados por Jesus para serem «pescadores» de homens. Estes homens rusticos, com um fisico forte e resistente, seriam preparados para serem «pilares» no Reino de Deus. É edificante e glorioso notar de como os pescadores correspondiam a chamada de Jesus. Prontamente obedeceram a chamada. Deixaram tudo para seguirem Jesus.

Vs. 21-22. «Maravilharam-se da sua doutrina».

Jesus procurava contato com o povo na sinagoga, a casa de culto divino, onde se lia os livros dos profetas, e ali falou de tal maneira acerca de Deus, seu Pai, que o povo ficou admirado. Sua doutrina era de amor, vida e salvação. Tudo era tão diferente do que eles eram acostumados ouvir dos seus escribas e doutores. O povo, hoje em dia, necessita também ouvir a mensagem da salvação a qual temos em Cristo Jesus.

Vs. 23-27. «Estava na sinagoga deles um homem imundo».

Os espíritos imundos são muitos (Marcos. 5:9). Havia e ainda ha homens endemoninhados. O espirito imundo sabia quem Jesus era e temia perante o Todo-Poderoso. Exclamou: Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! Jesus não aceitou o testemunho do espirito imundo. Puros serão os «vasos» que levarão as Boas Novas ao mundo. O espirito foi repreendido: «Calate e sai dele». O homem ficou libertado e curado. O mesmo poder Jesus tem para também, hoje em dia, salvar e curar. Gloria a Deus!

V. 28. «A fama de Jesus correu por toda a provincia da Galileia.»

«E se falará da força dos teus feitos terríveis; e eu contarei a tua grandeza. Publicarão abundantemente a memoria da tua grande bondade e cantarão da tua justiça». Salmo 145:6,7.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 10—Seg.—Arrependimento e fé—Marc. 1:14-15.

Janeiro 11—Ter.—Pescadores que começam uma vida de serviço—Mar. 1:16-20.

Janeiro 12—Quar.—O primeiro milagre de cura de Jesus—Mar. 1:21-28.

Janeiro 13—Quin.—Jesus chama os homens ao serviço—Mat. 4:18-22.

Janeiro 14—Sex.—Pedro cura um aleijado—Atos 3:1-11.

Janeiro 15—Sab.—Tres mil alistam-se para o serviço—Atos 2:37-47.

Janeiro 16—Dom.—O ponto culminante do ministerio de nosso Senhor—Isa. 11:1-9.

Lição 4 — 23 de Janeiro

Jesus ministra ás necessidades temporais

Marcos 1 : 29-45

29 E logo, saindo da sinagoga, foram a casa de Simão e de André com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela.

31 Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

32 E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou á porta.

34 E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um logar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

38 E ele lhes disse: Vamos as aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim.

39 E pregava nas sinagogas deles por toda a Galileia e expulsava os demônios.

40 E aproximou-se dele um leproso, que rogando lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, ben podes limpar-me.

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero; se limpo.

42 E, tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

44 E disse-lhe: Olha não digas nada a ninguém; porém vai mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fóra em lu-

gares desertos : e de todas as partes iam ter com ele.

TEXTO AUREO :

«E curou muitos que se achavam enfermos.»

Marcos 1: 34.

INTRODUÇÃO

No domingo passado estudamos uma lição que mostrava como Jesus supre ás necessidades espirituais. Hoje estudaremos como Jesus supre ás necessidades temporais.

EXPLICAÇÕES

Vs. 29-31. «Tomou-a pela mão, e levantou-a ; e a febre a deixou.»

O primeiro caso de cura de que fala a lição, é o da sogra de Simão ou Pedro. Portanto, se revela que este discípulo de Jesus era casado. Sua sogra achava-se deitada com febre. Jesus a curou ! Também em tempos de doença temos o privilegio de ir a Jesus e dizer-lhe que esperamos a Sua intervenção, curando-nos, e que nos estenda a Sua mão.

Vs. 32-34. «E toda a cidade se ajuntou á porta.»

O segundo caso fala-nos acerca de enfermos e endemoniados. O movimento era tal que toda a cidade (os habitantes) se ajuntaram á porta da casa onde Jesus morava.

As curas foram completas. Os demônios não tinham licença de testemunharem, porque Jesus não precisava o testemunho deles. Um demônio sómente pode *atrapalhar* a obra de Deus.

Vs. 35-39. «Saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.»

Jesus saiu de manhã cedo para um deserto afim de orar. Numa certa ocasião Jesus diase aos seus discipulos que não puderam expulsar um demônio ; «Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.» (Mat. 17:21).

Vs. 40-45. «E Jesus, movido de grande compaixão ; estendeu a mão,

e tocou o, e disse-lhe : Quero ; sê limpo.»

No terceiro caso trata-se de um leproso, que disse a Jesus : «Si queres, bem podes limpar-me. Jesus lhe disse : Quero se limpo.» O curado foi advertido por Jesus no sentido de não dizer nada a ninguém, para, talvez, não se orgulhar, contando a sua experiencia antes do tempo. Devia tomar tempo e ir ao sacerdote para mostrar-se e dar a sua oferta segundo a lei de Moisés, porque se estava limpo, a cura mesmo proclamaria a maravilha. Não precisamos proclamar a todos os ventos as nossas experiencias espirituais, porque se temos alguma coisa isto se revelará na vida diaria.

O leproso não obedeceu e começou a apregoar muitas coisas. O tempo era tão critico que esta desobediência atrapalhava a obra de Jesus. Não poudo, esta ocasião, entrar publicamente na cidade. Certamente havia duas correntes de opiniões ; uma contra Jesus e outra a favor. Os fariseus e os escribas eram inimigos do Mestre e procuravam só ocasião para poder condenal-O. Assim acontece ainda hoje ; uns são contra e outros a favor de Jesus. Os que aceitam Jesus recebem a salvação e a vida eterna.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 17—Seg.—O segundo milagre de cura de Jesus—Mar. 1:29-39.

Janeiro 18—Ter.—Curando um leproso—Mar. 1:40-45.

Janeiro 19—Quar.—Cura de um paralitico—Mateus 9:1-8.

Janeiro 20—Quin.—Comissionados para curar—Mat. 10:1-8.

Janeiro 21—Sex.—O poder de Pedro para curar—Act. 9:32-41.

Janeiro 22—Sab.—Satisfação das necessidades humanas—Luc. 9:10-17.

Janeiro 23—Dom.—O Benfeitor Divino—Isa. 61:1-6.

Lição 5 — 30 de Janeiro

Jesus ministra ás necessidades espirituais

Marcos 2 : 1-12

1 E alguns dias depois entrou ou,

tra vez em Capernaum, e soube-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto á porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

3 E vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo:

7 Porque diz este assim blasfemias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espirito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Porque arrazoas sobre estas coisas em vossos corações?

9 Qual é mais facil? dizer ao paralítico estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico).

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

TEXTO AUREO:

«Filho, perdoados estão os teus pecados».

Marcos 2:5

INTRODUÇÃO

A maior necessidade do homem é a espiritual. Jesus tinha voltado á sua cidade Capernaum, e não era possível ficar em oculto na cidade, porque o povo necessitado procurava-O para ser ajudado. Jesus anunciava-lhes a Palavra para saciar-lhes a fome espi-

ritual. A alma deve ser curada em primeiro lugar. O fisico é temporal, mas a alma é eterna. Foi uma maravilha, quando Jesus saciou mais de 5 mil homens, porem, ainda mais glorioso foi quando almas se salvaram.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-6. «E anunciava-lhes a Palavra».

Jesus, estando no pleno desenvolvimento de sua missão, operava grandes milagres. De toda a parte acudiam homens para ve-lo e ouvi-lo. Uns (os orgulhosos) para tentar o Mestre, outros (pobres e doentes) para pedir a sua inegavel protecção. Aqueles foram despedidos vazios e estes cheios de bens. Gloria a Jesus!

Nessa ocasião Jesus estava rodeado de tanta gente, que as entradas pelas portas ficaram interrompidas. Não é de admirar-se que de seus labios saísse a Palavra da Vida. Chegaram tambem quatro homens que conduziam um paralítico numa cama. Não havendo possibilidade de se aproximarem de Jesus, por causa da multidão, fizeram um buraco no telhado e desceram o enfermo á presença do Senhor. Jesus vendo a fé deles, atentou, primeiramente não para sua paralisia, mas para seus pecados, a fim de lhe perdoar. Isto mostra-nos que a maior necessidade é de ser curado da «doença» espiritual e não tanto da fisica, embora Jesus, tambem, cure o fisico.

Vs. 7-12. «Qual é o mais facil? dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito e anda?»

A multidão, ouvindo a frase: «Perdoados estão os teus pecados», consideraram isto uma blasfemia, pois, nunca tinham visto tal autoridade. Sim, de fato, nunca Deus deu tal poder aos homens de perdoar as ofensas cometidas contra Ele.

Porém, Jesus era o Salvador, e por isso tinha tanto o poder para curar enfermos como para perdoar pecados. «Ora para que saibais, que o Filho do homem tem na terra o poder para perdoar pecados, disse ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito, e anda». Abriram-se assim «duas portas» para o paralítico: Uma de salvação da al-

ma, e outra de saúde para o físico, e assim o pecador enfermo saiu salvo e curado. Louvado seja Deus!

Queres ser bemaventurado? Faze então o mesmo! Vai a Jesus que nos ordenou buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas as demais coisas ser-te-hão acrescentadas (Mat. 6:33).

A. N.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 24—Seg.—Cura e perdão — Mar. 2:1-12.

Janeiro 25—Ter.—Deus sabe de nossas necessidades—Mat. 6:5-8.

Janeiro 26—Quar.—Deus supre todas as nossas necessidades—Salmo 23:1-6.

Janeiro 27—Quin.—Salvação oferecida gratuitamente—Isa. 55:1-7.

Janeiro 28—Sex.—Jesus perdôa um pecador—Luc. 7:36-48.

Janeiro 29—Sab.—O proposito e graça de Deus—II Tm. 1:7-14.

Janeiro 30—Dom.—Livramento do pecado—Salmo 32:1-7.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél
Rua Benj. Cnst., 1641

FONE 3239

PORTO ALEGRE

Mes de Outubro :

Hanna Krug, 10\$000; H. dos Santos, Pelotas, 15\$000; Bror Linde 10\$; C. Chysostomo 10\$; Igr. Ev. Betél, P. Alegre, 200\$200; Anonimo, 6\$000; Arrozaira Brasileira, 10\$000; Irmãos russos, Igr. Betél, 82\$500, Igr. Salém, Santo

Cristo, 13\$400; Idem, Salém, Ramada, 10\$000; Idem, Timbauva, 27\$000; Idem, Betél, Guarany, 37\$100; E. e A., 100\$000; Primeira Igreja Batista, Rio Grande, 50\$000; Escola Dominical, Rio Grande, 14\$200; Anna Angelin, salame; Anonimo, queijo; C. S., ovos e leite; Fam. Bec., feijão; E. D., morangos.

A todos os nossos irmãos e amigos externamos os nossos agradecimentos pelas dadas que temos recebido.

Pelo Orfanato Ev. Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção : ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cancores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicaes.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Dr. Urbano Garcia, 128)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

Pastor: Astrogildo M Pacheco

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

Pastor: Erico Jansson

JAGUARÃO

Igreja Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 19 30 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Felix da Cunha, 530)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical e ás 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS FEIRAS, ás 20 horas, Estudo biblico

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos Spohre

TAQUARA

Capela Evangelica

(Rua Mal. Floriano, 1521)

AOS DOMINGOS, ás 15 horas, Escola Dominical e ás 20 horas Culto com prégacao sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao sobre o Evangelho.

Pastor: Carlos Spohre

IJUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, ás 9 30 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Reuniao de oracao.

Pastor: Alfredo Winderlich

SANTO CRISTO

Igreja Batista Salém

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 11 horas, Culto ás 15 horas, Sociedade da Mocidade; e ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

Pastor: Alfredo Winderlich